

1986-2020
 (em) **cartazes**
 DO PRÊMIO DESIGN MUSEU DA CASA BRASILEIRA

1986-2020 (em)cartazes

DO PRÊMIO DESIGN MUSEU DA CASA BRASILEIRA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Doria
Governador do Estado de São Paulo
Sérgio Sá Leitão
Secretário de Estado de Cultura
e Economia Criativa
Cláudia Pedrozo
Secretária Executiva de Estado
de Cultura e Economia Criativa
Frederico Mascarenhas
Chefe de Gabinete de Estado de
Cultura e Economia Criativa

ORGANIZAÇÃO SOCIAL A CASA MUSEU DE ARTES E ARTEFATOS BRASILEIROS

Conselho de Administração
Pieter Thomas Tjabbes (presidente)
Elisa Maria Americano Saintive
(vice-presidente)
André Vainer
Marcos Cartum
Michel Fábio Brull
Meire Assami
Hélio Rubens Batista Ribeiro Costa
Auresnede Pires Stephan

Diretoria da Organização Social
Renata Cunha Bueno Mellão
(diretora-presidente)
Marta Villares Ribeiro Mata
Maria Eudoxia Mellão Figueiredo Atkins

Conselho de Orientação Cultural

Carlos Alberto Cerqueira Lemos
(presidente)
Maria Ruth Amaral de Sampaio
(vice-presidente)
Cristiana Nunes Galvão de Barros Barreto
Douglas Canjani de Araújo
Francisco Inácio Scaramelli Homem de Melo
Marcos da Costa Braga
Solange Ferraz de Lima (em nomeação)

Comitê de Programação

Alecio Rossi
Alvaro Razuk
Ana Helena Curti
Douglas Canjani
Luis Fisberg
Marcos Cartum
Renata Mellão
Vasco Caldeira

MUSEU DA CASA BRASILEIRA

Miriam Lerner
Diretora Geral
Giancarlo Latorraca
Diretor Técnico
Marco Antonio Alves
Diretor Adm. Financeiro

O Prêmio Design MCB, realizado desde 1986, é a mais tradicional premiação em design no Brasil. Com a isenção que lhe confere o fato de ser promovido por um museu público, sem qualquer interesse comercial, permite o mapeamento da produção e enseja visibilidade tanto a novos profissionais como ao design já consolidado. Considerando-se a longevidade da premiação, é possível traçar uma linha cronológica que ilustra a evolução do design nacional e as bases da sua identidade.

O MCB propõe, por meio da realização anual do concurso do cartaz, uma reflexão sobre esta peça gráfica e sobre a possibilidade de resgatar sua importância. O cartaz perdeu, ao longo dos anos, o prestígio que tinha como objeto central nas campanhas de divulgação. A novidade em 2020 é a proposta de um tema para a criação das peças. Espera-se que esta inclusão traga propostas bastante distintas das recebidas em edições anteriores e estimule o debate relacionado à peça gráfica em si e às possibilidades do design enquanto agente efetivo para a promoção da qualidade de vida.

Desde as primeiras edições, foram inúmeras as alterações no formato do prêmio. Ao final de cada edição, são discutidas as questões levantadas pelos projetos apresentados e pela dinâmica de avaliação, sendo gradativamente implementadas as alterações decorrentes desses debates. “Mudar a cada edição, para que permaneça igual” é o que costumamos ter em mente, para que o Prêmio Design MCB continue a ser contemporâneo e longo.

Este caderno encartado na revista **ArqXP** tem como objetivo registrar os cartazes utilizados na divulgação das 33 edições do prêmio já realizadas. A publicação deste material foi possível por meio da parceria com a **ContentXP**. ■

MIRIAM LERNER | DIRETORA GERAL
GIANCARLO LATORRACA | DIRETOR TÉCNICO

A novidade em 2020 é a proposta de um tema para a criação das peças. Espera-se que esta inclusão traga propostas bastante distintas das recebidas em edições anteriores e estimule o debate relacionado à peça gráfica em si e às possibilidades do design enquanto agente efetivo para a promoção da qualidade de vida.

apoio



realização



A função social do Design

de vez em quando, o Design se distancia do seu papel social, vivendo apenas um exercício de excelência estética. “Sou entusiasta da qualidade artística dos cartazes e acho que ela ganha ainda mais quando carrega uma carga maior de interesse pelo social”, afirma Ruth Klotzel, responsável pelo concurso do cartaz da 34ª edição do Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira. “Para mim, interesse social é tudo o que diz respeito ao coletivo. Não se trata de um grupo de experts privilegiados pretendendo achar soluções para o que não depende do desenho, e sim de injustiças sociais. Aliás, falar de injustiças sociais está valendo!”, defende Ruth. A designer espera que os cartazes inscritos no concurso reflitam essa preocupação.

Ruth conta que, em alguns juris dos quais participou, percebeu uma recorrência no uso de imagens de cliques para papel, cadeiras e lâmpadas como metáforas do design. “Vai ser bom sair desse padrão”, afirma.

Como critérios de avaliação claramente descritos no edital, Ruth destaca: conceito, clareza de comunicação, impacto visual, originalidade, viabilidade técnica, facilidade de produção e distribuição do cartaz. “Temos de lembrar que se trata de uma peça gráfica desenhada para uma finalidade, portanto há também questões bastante pragmáticas envolvidas”, explica. A comissão julgadora mescla pessoas de mais experiência profissional com profissionais mais jovens. “Tivemos também a preocupação de convidar designers com experiência no desenho de cartazes, além de pessoas mais engajadas com design ativista”.

O tema central, “Qual a função social do Design?”, desafiará os participantes a considerar, além da finalidade do cartaz, o papel social do design. Para Ruth, todos nós somos seres políticos, na medida em que fazemos nossas escolhas – não apenas ao votar –, mas no nosso dia a dia: na forma de consumir, de se locomover, de se alimentar, de se relacionar com a natureza. “Sabemos que a indústria não está simplesmente preocupada em produzir o necessário, mas também em criar necessidades de consumo. O design tem um papel fundamental nessa discussão”, conclui. ■

Sabemos que a indústria não está simplesmente preocupada em produzir o necessário, mas também em criar necessidades de consumo. O design tem um papel fundamental nessa discussão. RUTH KLOTZEL



RUTH KLOTZEL

Designer formada pela FAUUSP. Fez mestrado na mesma universidade e lecionou no curso de arquitetura da FAAP e na graduação e pós-graduação lato sensu do curso de design do Senac.

É cofundadora da ADG Brasil e foi diretora em 3 gestões. Foi vice-presidente do Icoграда por 2 gestões (2003–2005 e 2005–2007). Já participou como jurada em diversos concursos nacionais e internacionais de design, sobretudo de design de cartazes: Bio (Slovenia), 4th Block (Ucrânia), Poster for Tomorrow (França), Bienal ADG (Brasil), Cartaz do Prêmio Design MCB (Brasil).

É membro da presidência da Bienal Iberoamericana de Design (Madri) desde 2007 e colaboradora da Poster 4 Tomorrow (Paris), além de atuar como designer em seu Estúdio Infinito (São Paulo).



Aponte o seu smartphone para o Qr-Code e acesse o site do MCB com as informações sobre o concurso.

QUAL A
FUNÇÃO
SOCIAL
DO
DESIGN?

CONCURSO DO CARTAZ
34º PRÊMIO DESIGN
MUSEU DA CASA BRASILEIRA

CARTAZES

1º E 2º PRÊMIO DESIGN, 1986 E 1987

Neste período o Prêmio Design não tinha o cartaz como principal peça de divulgação. O Concurso do Cartaz foi instituído a partir da 9ª edição do Prêmio Design MCB.

3º PRÊMIO DESIGN, 1988



4º PRÊMIO DESIGN, 1989

AUTORA:
Helenice Soares Cabete Biava

É designer gráfica formada em Arts Plastiques e Sciences de l'Art pela Université de Paris I – Panthéon – Sorbonne/Paris/França em 1972, com pós-graduação em Estudos de Museus de Arte MAC-USP. Foi aluna do artista plástico e

cartazista Almir Mavignier.

Além da atuação no MCB, descrita ao lado, atuou na Equipe de Difusão Cultural do Centro Cultural São Paulo entre 1989 e 1994. De 2000 a 2004, atuou na Assessoria de Imprensa da Secretaria Municipal de Educação e colaborou com a Secretaria Municipal do Verde e Meio-Ambiente na produção gráfica e divulgação de projetos.

OS CARTAZES

No Museu da Casa Brasileira, Helenice foi responsável pelo desenvolvimento da identidade visual do “Prêmio Museu da Casa Brasileira para Design”, entre 1988 e 1991. Os cartazes dispostos nestas páginas foram parte do trabalho desenvolvido pela profissional no MCB, que incluía o desenvolvimento de troféus, catálogos e convites.

Sobre a identidade criada, Biava afirma: “Pesquisando imagens que pudessem traduzir o prêmio, fui encontrá-la no museu Nacional da Dinamarca: uma gravação em pedra, da idade do bronze, cuja estética pareceu atemporal e adequada ao Design contemporâneo”.

O cartaz de 1988 foi produzido de forma artesanal. A base foi obtida por frotagem de giz de cera sobre papel e uma base de ratã, a fonte dos dizeres “3º DESIGN” foi desenhada, o símbolo pré-histórico foi xerocado e sobreposto e o texto está em letra set.

“A identidade do Prêmio Design se deu pela permanência do símbolo e das fontes em todos os materiais, de 1988 a 1991”, explica.



5º PRÊMIO DESIGN, 1990



6º PRÊMIO DESIGN, 1991

7º PRÊMIO DESIGN, 1993

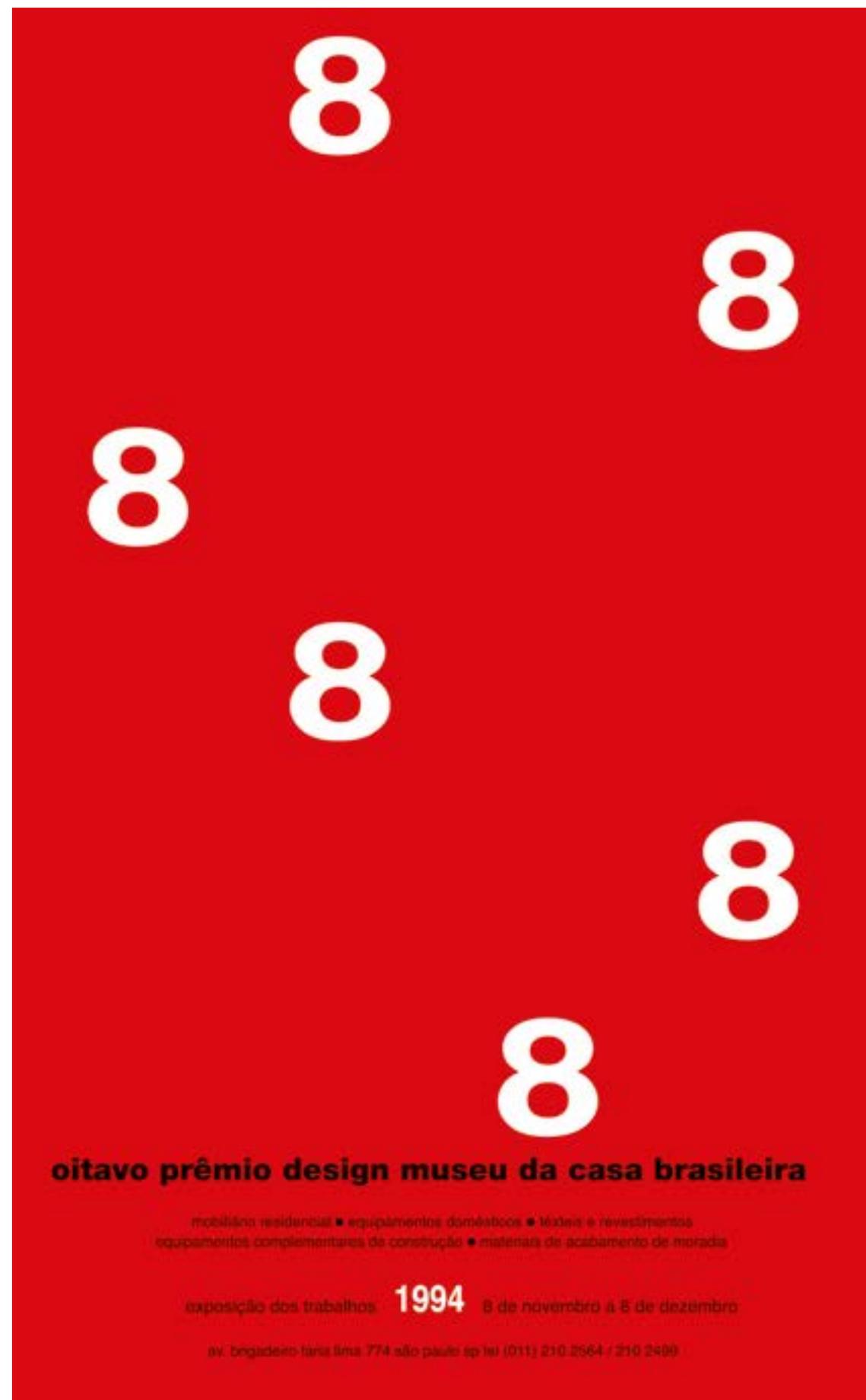


AUTOR:
Carlos Perrone

É designer gráfico, diretor de arte e professor. Estudioso da imagem e da história da imagem, faz projetos de identidade visual em seu estúdio, onde desenha marcas, constrói cartazes, planeja cursos e escreve textos. Arquiteto, desenvolve projetos de sinalização para espaços funcionais e de exposição, dá aulas em cursos de arquitetura, de design gráfico e de moda: desenho, projeto gráfico, história da arte e do design. Mestre em Comunicação, é curador de exposições culturais, elabora trabalhos de naming e conceitua marcas para instituições e sistemas.

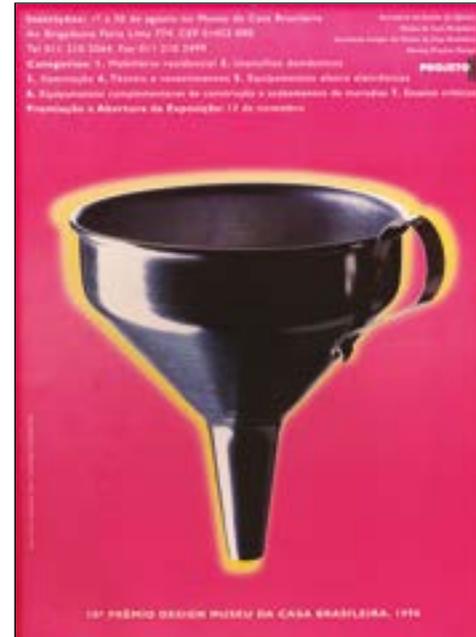
OS CARTAZES

Descrição do autor: "O evento anual do Museu da Casa Brasileira foi interrompido após sua sexta edição, tendo sido retomado em 1993. Confirmando a desejada continuidade do projeto, no cartaz da 7ª edição homenageou o numeral sete em movimento de rotação serial, utilizando a aparente redundância como recurso fixador do retorno do evento de design. O cartaz do 8º prêmio foi o último projetado internamente pelo Museu, instituindo-se então o concurso a partir de premiação do ano seguinte. O grid, a tipografia e as cores são as mesmas do cartaz do 7º Prêmio, invertem-se, porém, as cores de fundo e figura, e surgem os numerais 8 subindo, flutuando como bolhas tipográficas, trazendo desta vez a ideia de continuidade e permanência do evento anual."



8º PRÊMIO
DESIGN,
1994

10º PRÊMIO DESIGN, 1996

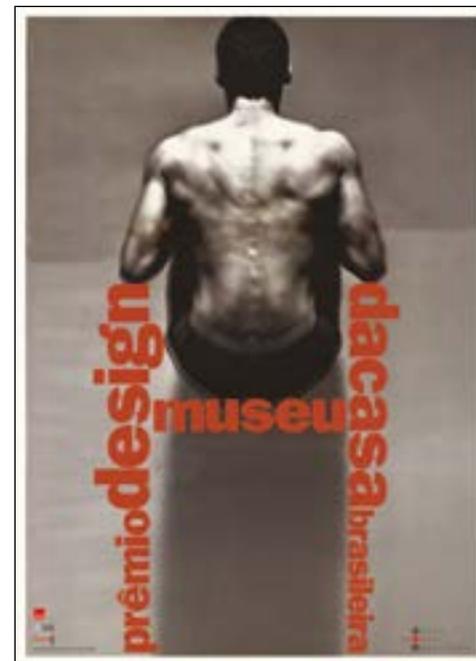


AUTOR:
Denis Moses

AUTORES:
Projeto gráfico: **Silvia Ribeiro**
Fotógrafo: **Roberto Stelzer**
*Primeiro cartaz do Prêmio Design escolhido por meio de concurso.



9º PRÊMIO DESIGN, 1995



11º PRÊMIO DESIGN, 1997

AUTORA:
Claudia Maria Andino
Fayad / DPZ
Fotografia: **Reinaldo Cóser**

12º PRÊMIO DESIGN, 1998



AUTOR:
Auresnede Pires Stephan

Naquele período de 1998, Auresnede ocupava o cargo de coordenador do curso de design do Centro Universitário Belas Artes e simultaneamente era professor na FAAP e no Curso de Moda da Faculdade Santa Marcelina, além das atividades no âmbito profissional de design.

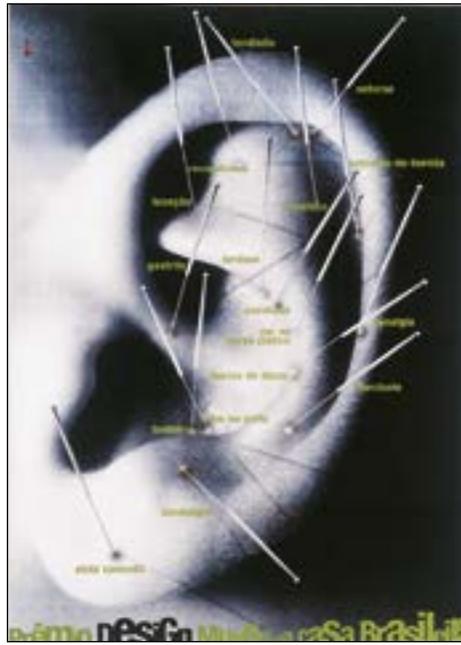
O autor é doutor em Design pela FAU-USP (maio de 2019), ministra aulas na ESPM e no curso de Moda da Faculdade Santa Marcelina. É conselheiro do Museu da Casa Brasileira, consultor do Prêmio de Design Universitário da TokStok, membro do NDE do Curso de Moda da Faculdade Santa Marcelina e dirige o seu escritório Made in Eddy na área de design. Coordena o Festival de Caligrafia e Lettering pela Fedrigoni papéis, que vai ocorrer em maio de 2020.

O CARTAZ

O autor destaca “o caráter do design anônimo de um objeto que atende a inúmeros públicos, desde a mais humilde dona de casa aos mais renomados chefs de grandes restaurantes. Daí seu viés socializante”. À base branca do cartaz o autor acrescentou preto e vermelho, “cores que estabelecem uma aproximação com os tons simbólicos do Estado de São Paulo”.

17º PRÊMIO DESIGN, 2000*
 *não foi realizado concurso nesta edição.

13º PRÊMIO DESIGN, 1999



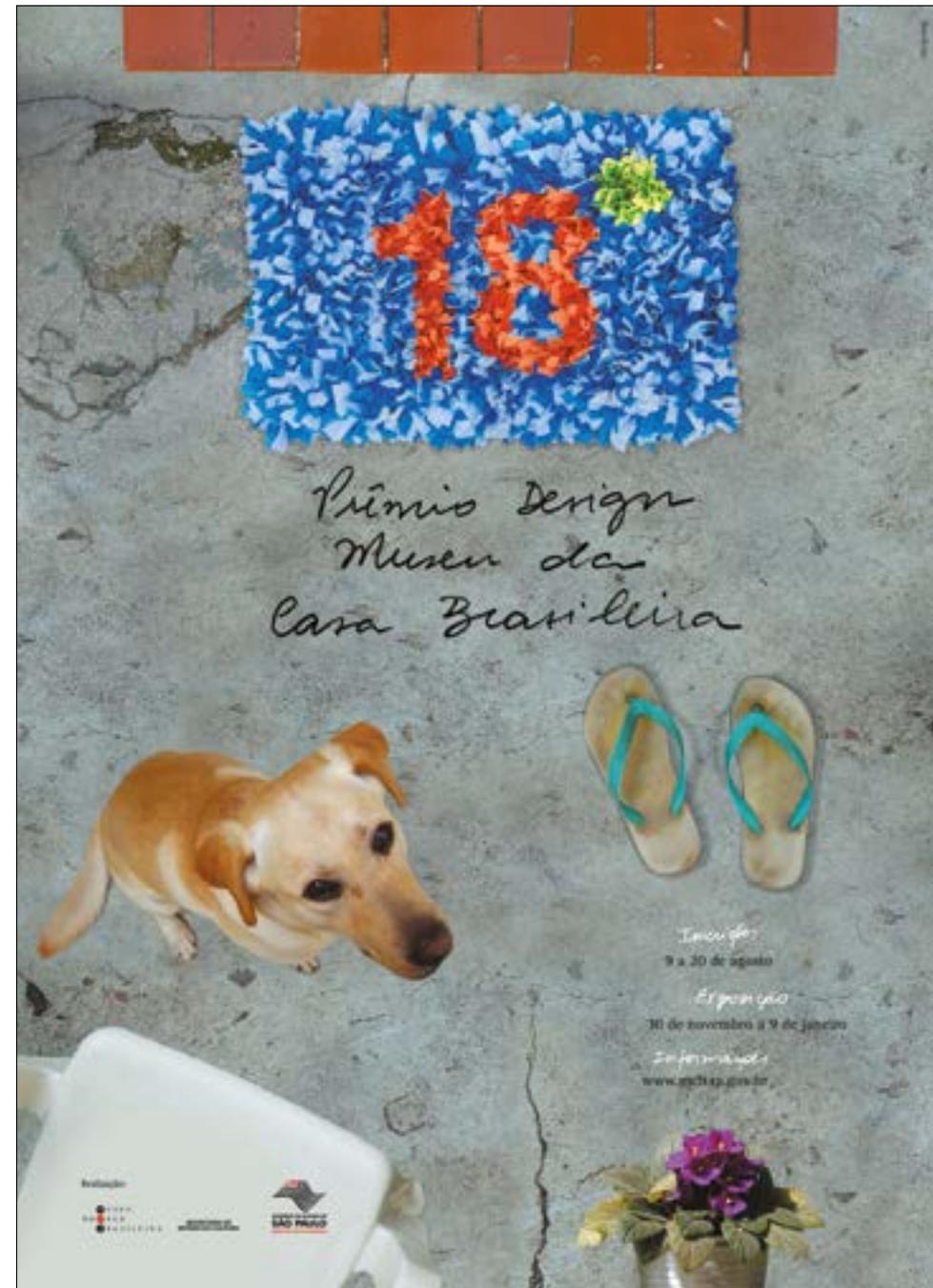
AUTORA:
 Luciane Vieira
 Barbosa

14º PRÊMIO DESIGN, 2000



AUTOR:
 Cláudio Franco
 Neto Pletsch

18º PRÊMIO DESIGN, 2004



AUTORES:
 Alexandre Andrade, Juliana
 Cabalin, Manuel Guimarães,
 Nivea Barbosa, Theo França



AUTORA:
 Eliana Yuri
 Tachibana

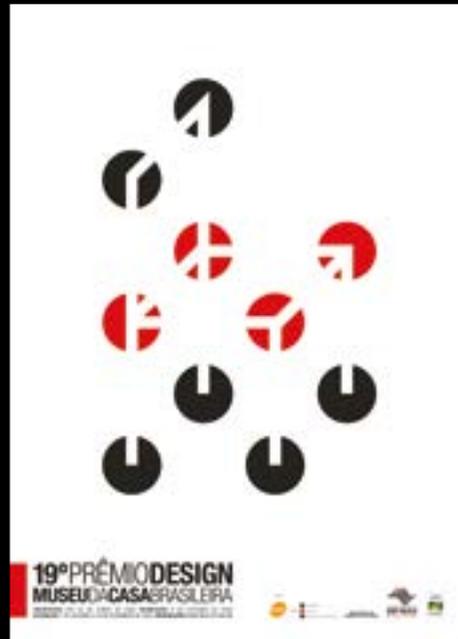
15º PRÊMIO DESIGN, 2001



AUTOR:
 Roberto Godoy

16º PRÊMIO DESIGN, 2002

19º PRÊMIO DESIGN, 2005



AUTOR:
Eduardo
Albuquerque

20º PRÊMIO DESIGN, 2006



AUTOR:
Taíam
Ebert

23º PRÊMIO DESIGN, 2009



AUTORES:
Ronaldo Alves
dos Santos Filho
Fotógrafa: Line Kirk



AUTOR:
Danilo
Toledo

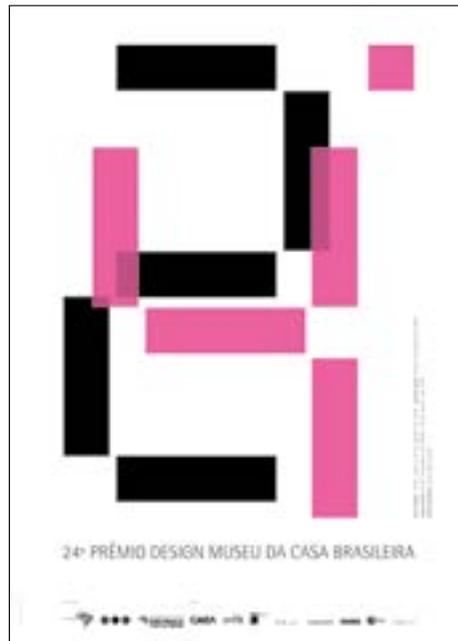
21º PRÊMIO DESIGN, 2007



AUTORES:
Aline Coutinho
de Araújo,
Leandro Lopes
de Oliveira

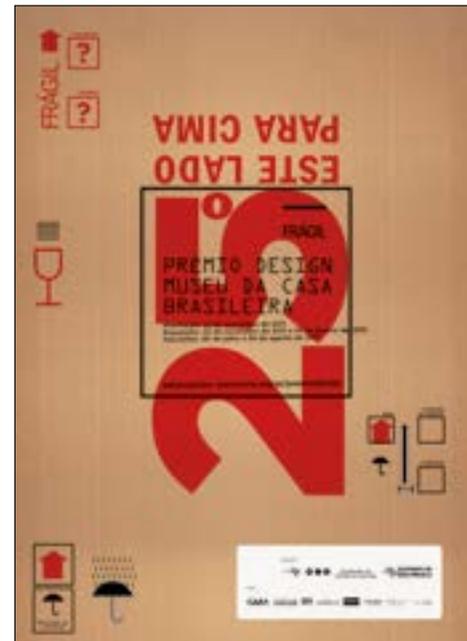
22º PRÊMIO DESIGN, 2008

24º PRÊMIO DESIGN, 2010



AUTORAS:
Julia Masagão,
Nadezhda
Rocha

25º PRÊMIO DESIGN, 2011



AUTOR:
Pedro
Henrique de
Mattos Leme



AUTORES:
Diego Silva
Ribeiro, Diogo
Damasio
Gomes
da Silva,
Marcella
Aquila –
colaboração,
Camila Picolo

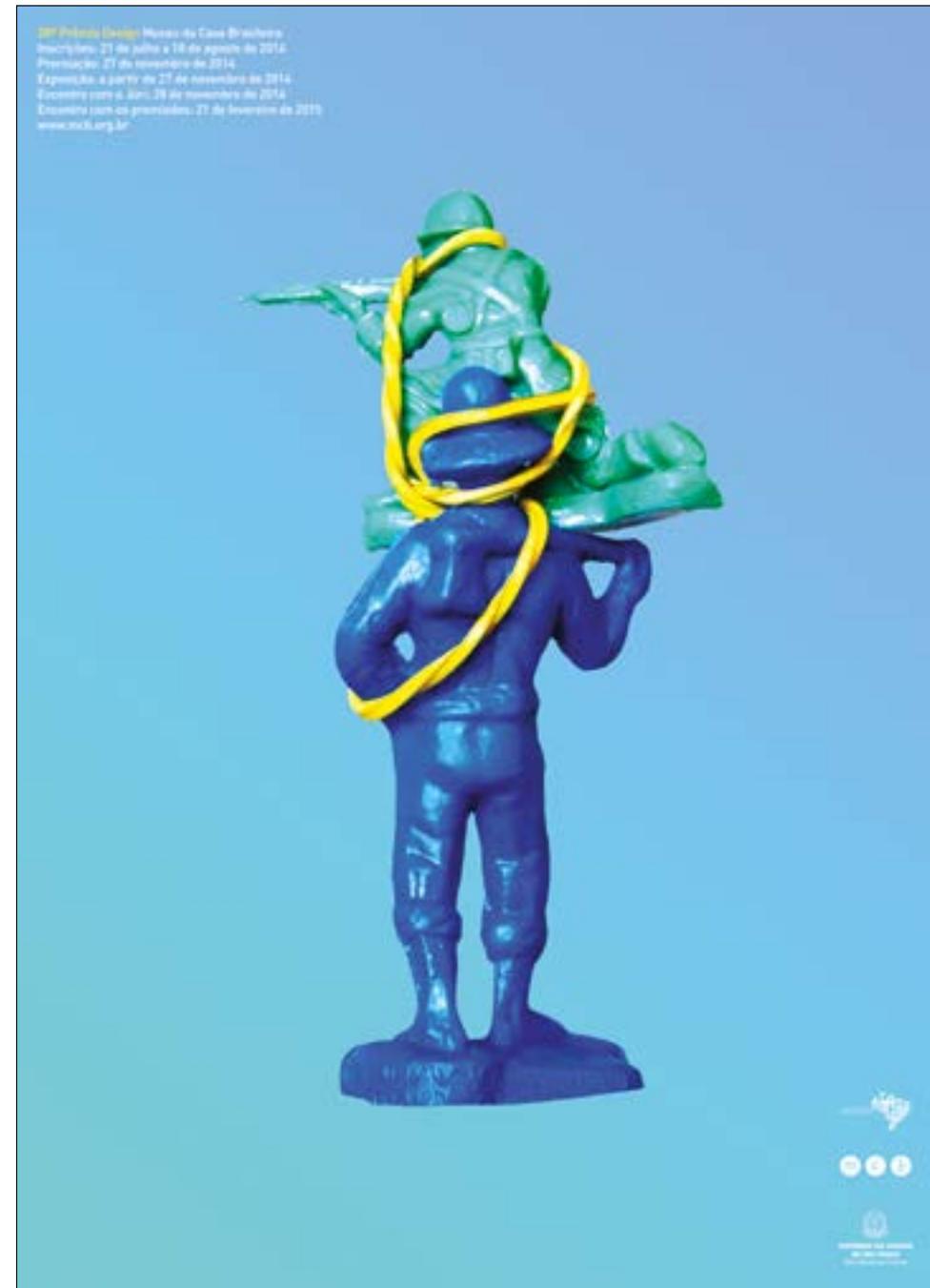
26º PRÊMIO DESIGN, 2012



AUTORES:
Luana
Alexandre
Graciano,
Alexandre
Lindenberg,
Nathalia Cury

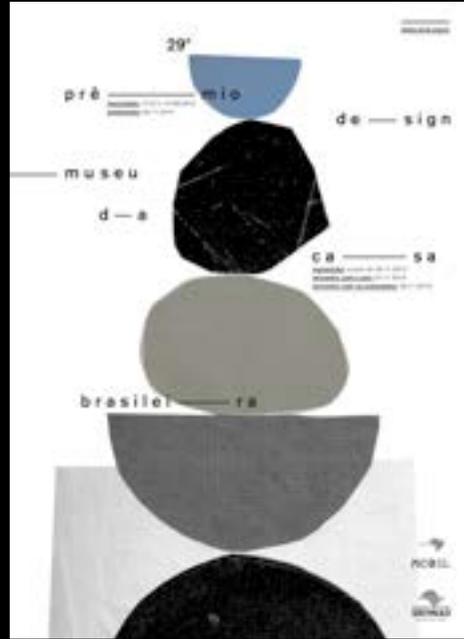
27º PRÊMIO DESIGN, 2013

28º PRÊMIO DESIGN, 2014



AUTOR:
Vicente Pessoa

29º PRÊMIO DESIGN, 2015



AUTORA:
Ana Costa

30º PRÊMIO DESIGN, 2016



AUTOR:
Caio Matheus de Sá Telles

AUTOR:
Diego Belo



31º PRÊMIO DESIGN, 2017

AUTOR:
Celso Hartkopf (descrição à direita)



32º PRÊMIO DESIGN, 2018

Celso Hartkopf

É designer gráfico, ilustrador e quadrinista, com mestrado e graduação em Design pela Universidade Federal de Pernambuco. Idealizou o colaborativo Mutirão e a edição ilustrada de 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (2018), pelo qual recebeu menção honrosa no 41º Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos na categoria Arte. Atualmente trabalha como designer no CESAR.

O CARTAZ

Descrição do autor: “Como peça gráfica, o cartaz é relativamente simples: um bloco tipográfico com todas as informações de uma lado e uma ilustração do outro. A força de comunicação da peça, porém, é conduzida prioritariamente pela linguagem gráfica da ilustração – uma repetição modular em cores primárias – e a cena em si representada – uma mulher sentada em uma cadeira de plástico, calçando chinelos, de dedos e pernas cruzadas, em uma cena gestual e cotidiana. Nessa cena os objetos são personagens participantes, mas o foco narrativo é a figura humana, que dá significado aos objetos através de seu uso”.

AUTORA:

Stephanie Mathias
Orientação: Marise de Chirico e Lara Vollmer

É estudante de Design na ESPM-SP.

O CARTAZ

Descrição da autora: “O cartaz do 33º Prêmio Design MCB gira em torno do signo do prato ou, mais importante, de sua quebra. Para acentuar o peso do elemento central, os demais se alinham às partes quebradas assimétricas, e o fundo vem com a mesma cor do prato: branco, vazio. A linguagem fotográfica faz transparecer um aspecto de realidade, o que foi importante para a proposta de significado”.



33º PRÊMIO DESIGN, 2019

CONCURSO DO CARTAZ PARA O 34º PRÊMIO DESIGN DO MUSEU DA CASA BRASILEIRA

Tema: A função social do design

Inscrições: Até 02 de abril de 2020 pelo site mcb.org.br

Taxa de inscrição: R\$ 54,00 – desconto de 50% para estudantes e apoiadores do programa Amigos do MCB

Entrega do cartaz impresso: até às 18h00 de 07 de abril de 2020

Resultado: previsto para 07 de maio pelo site mcb.org.br

Realização: MCB



Aponte o seu smartphone para o Qr-Code e acesse o site do MCB com as informações sobre o concurso.

34º PRÊMIO DESIGN, 2020